

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD

LARISSA MOURA DELFINO PONTES

PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DE ALUNOS
SURDOS NAS SALAS REGULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

PATOS - PB

2021

LARISSA MOURA DELFINO PONTES

**PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DE ALUNOS
SURDOS NAS SALAS REGUALARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Esp. Aline de Fátima Araújo da Silva Frutuoso.

PATOS - PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

P814p Pontes, Larissa Moura Delfino
Práticas e metodologias de ensino para educação de
alunos surdos nas salas regulares do ensino fundamental
I/ Larissa Moura Delfino Pontes. - Patos, 2021.
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Prof^a. Esp. Aline de Fátima Araújo Frutuoso

1. Surdo 2. Prática 3. Ensino 4. Aprendizagem
I. Título.

CDU – 376

LARISSA MOURA DELFINO PONTES

**PRÁTICAS E METODOLOGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS
NAS SALAS REGULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Banca Examinadora, do Instituto de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para
obtenção do título de Especialista em Libras.

Via Google Meet, 02 de fevereiro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.(a.) Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

Orientador(a) – IFPB



Prof.(a.) Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

Avaliador(a) – UEPB



Prof.(a.) Ma. Débora Regina Fernandes Benício

Avaliador(a) – UEPB

RESUMO

Entende-se que a surdez condensa uma realidade bastante diversa na sua composição cultural, isto por conta de o sujeito surdo ser único na relação que estabelece com o outro, com a sociedade e consigo. A formação docente para professores que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, em que há alunos surdos, tem mostrado cada vez mais a importância de se trabalhar nesses momentos formativos aspectos teóricos, didáticos, práticos, metodológicos e avaliativos que contemplem o processo de aprendizagem desses alunos. Apresentar práticas e metodologias de ensino exitosas de professores que lecionam em salas regulares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, com a presença de alunos surdos, foi o objetivo desta pesquisa. A aprendizagem para o aluno surdo do Ensino Fundamental I deve ter por base uma prática de ensino que seja adequada às condições dele. Ressalta-se que trabalhamos com importantes pesquisadores neste artigo, tais como: Crespo et al. (2018); Lopes (2012); Messa et al. (2018); Morán (2015) e Schiavon (2019). Metodologicamente, a pesquisa em destaque é de natureza bibliográfica, salientando que a pesquisa versou sobre a revisão narrativa. Desenvolvemos este artigo com base na pesquisa qualitativa, fazendo uso da análise documental. Pode-se afirmar que trabalhar com estratégias pedagógicas para alunos surdos dentro da sala de aula do Ensino Regular permite estruturar os percursos de aprendizagem, especialmente nas séries iniciais que compõem o Ensino Fundamental I. Conclui-se que as práticas e as metodologias de ensino que são direcionadas para educação de alunos surdos precisam de articulação entre o currículo e a avaliação, sendo capazes de realizar um ensino de qualidade e que realmente seja eficiente para eles. Recomenda-se, portanto, que os professores elaborem materiais pedagógicos acessíveis, bem como utilizem recursos desenvolvidos por educadores para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de forma inclusiva.

Palavras-chave: Surdo. Prática. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

It is understood that deafness condenses a very different reality in its cultural composition, this because the deaf subject is unique in the relationship he establishes with the other, with society and with himself. Teacher training for teachers who teach from the 1st to the 5th grade of Elementary School I and who have deaf students has increasingly shown the importance of working in these formative moments theoretical, didactic, practical, methodological and evaluative aspects that contemplate the learning process of students. deaf students. The objective of this research was to present successful teaching practices and methodologies of teachers who teach in regular classrooms from the 1st to the 5th year of Elementary Education, which has the presence of deaf students. Learning for the deaf student of Elementary School I must be based on a teaching practice that is appropriate to the conditions of the public in question. Important researchers have worked on this article: Crespo et al. (2018); Lopes (2012); Messa et al. (2018); Morán (2015); Schiavon (2019). Bibliographic research was used as a methodology. The type of research dealt with narrative review. We chose to develop this article based on qualitative research, using documentary analysis. It can be said that working with pedagogical strategies for deaf students within the classroom of regular education allows to structure the learning pathways especially in the initial grades that make up Elementary School I. It is concluded that the teaching practices and methodologies that are directed to the education of deaf students need articulation between the curriculum and the assessment, being able to cope with providing quality education and that is really efficient for these students. It is recommended that teachers develop accessible teaching materials, as well as use resources developed by educators to assist in the teaching-learning process in an inclusive manner.

Keywords: Deaf. Practice. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
	.	
1.1	OBJETIVOS	9
	.	
1.1.1	Objetivo geral.....	9
1.1.2	Objetivos específicos	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1	AS POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DOCENTES PARA ALUNOS SURDOS E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....	10
2.2	A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALUNOS SURDOS: ABORDAGEM CONTEXTUAL DIRECIONADA AO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	13
3	METODOLOGIA	15
4	ANÁLISE E DISCUSSÕES	17
4.1	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA O ALUNO SURDO NAS SALAS DE AULA DE ENSINO REGULAR.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	23
	.	

1. INTRODUÇÃO

As práticas e metodologias de ensino voltadas para educação de alunos surdos é um tema recorrente para diversas áreas de pesquisa que compõem as Ciências da Educação, isto porque o ato de ensinar por si só requer grande habilidade intelectual e ação planejada, para que se proporcione um aprendizado eficiente ao público discente.

O ato de ensinar direcionado para alunos surdos demanda a conjunção entre escolarizar e educar. Assim, o primeiro termo representa “o conjunto de conhecimentos adquiridos na escola e que prepara a pessoa através dos conteúdos curriculares que garante a aprendizagem na construção do saber” (VEIGA-NETO; SARAIVA, 2011, p. 19), o que demonstra o quanto é relevante a estruturação desses conhecimentos e sua devida aplicação em sala de aula mediante metodologias, didáticas e recursos apropriados. Os conteúdos curriculares servem para se ter um norte na escolarização, cadenciando processos de aprendizagens por meio dos conteúdos trabalhados programaticamente dentro de cada série que compõe, por exemplo, a Educação Básica Brasileira.

No tocante ao segundo termo, o ato de educar “vai muito além do ato de transmitir conhecimento, pois educar é estimular o raciocínio, é aprimorar o senso crítico, as faculdades intelectuais, físicas e morais” (VEIGA-NETO; SARAIVA, 2011, p. 19). Nota-se a amplitude que compreende o processo de educar, não se restringindo apenas às condições de aprendizagens com norteamento no currículo, mas ultrapassando seus limites até chegar ao âmbito da moralidade, do cuidado com o desenvolvimento social, emocional e físico.

Entende-se que a surdez condensa uma realidade bastante diversa na sua composição cultural, isto por conta de o sujeito surdo ser único na relação que estabelece com o outro, com a sociedade e consigo, pois “na materialidade de um corpo marcado pela surdez se inscrevem verdades que são construídas social e temporalmente” (LOPES, 2012, p. 30). Nesta colocação, a autora mostrou a contundência das relações que os surdos constroem cotidianamente, as quais têm a sua originalidade na dimensão social, histórica e são circunscritas na base da vivência e da troca de experiências que este público produz e reproduz dentro e fora do ambiente escolar.

A reformulação do padrão educacional para atender o alunado surdo deve ter como perspectiva a adequação metodológica, pedagógica e avaliativa que contemple o currículo e que esteja devidamente alinhado às necessidades desse público, corroborando para o seu desenvolvimento global, o qual abarca a sua formação escolar e de sujeito protagonista, a fim de que ele atue dentro do ambiente de ensino e na sociedade.

Com essa perspectiva focada numa prática de ensino docente adequada nos conformes expostos acima, valoriza-se a experiência sociocultural do surdo, permitindo que seja contraída e, mutuamente, compartilhada ao longo da sua trajetória social, viabilizando o seu desenvolvimento como cidadão portador de direitos e deveres, dentre os quais o direito à educação.

O interesse pela pesquisa sobre práticas e metodologias de ensino de professores para a educação de alunos surdos em sala de aula de Ensino Regular surgiu por conta da minha formação em Letras Libras, o que me proporcionou contato com a comunidade surda, a qual era marcada pelo contexto da Educação Inclusiva. Por conta dessa vivência, originaram-se inquietações pertinentes sobre o processo escolar e educacional desse público.

Especificando ainda mais, a vontade de desenvolver uma pesquisa com essa temática iniciou em 2018, durante os estágios de graduação, uma vez que o que me levou à inquietação teve sua causa arraigada na verificação de que, nas escolas onde executei essa atividade acadêmica, era perceptível que as práticas e as metodologias de ensino exercidas nas salas de aula que tinham alunos surdos não davam conta de atender as suas demandas de aprendizagem, por um lado, nem proporcionavam uma relação professor-aluno mais proveitosa para o rendimento escolar dos discentes.

As práticas e as metodologias presenciadas ao longo do estágio demandavam uma reformulação em vários aspectos, isso a curto e médio prazo, a fim de que se atendessem às demandas de aprendizagens do público mencionado. Desse modo, as vivências nessas salas de aula inquietaram-me ao ponto de buscar estudar esse assunto como forma de dar uma resposta social, acadêmica e escolar para um tema tão urgente.

Estabelecer o foco da pesquisa nesse tema justifica-se, também, pelo fato de se analisar cientificamente sobre a eficiência de determinadas práticas e metodologias de ensino docente adequadas para os discentes surdos que cursam o Ensino Regular, com o propósito de que elas sejam uma das iniciativas para o processo de inclusão educacional e social.

Diante do que foi discutido nessa introdução, pode-se problematizar a pesquisa a partir da seguinte indagação: em que medida os docentes que lecionam no Ensino Fundamental I têm adotado práticas e metodologias de ensino que favorecem ao desenvolvimento educacional do aluno surdo?

Optou-se por desenvolver este artigo com base na pesquisa qualitativa, fazendo uso da análise documental. Por sua vez, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia, a qual esteve subsidiada pela revisão narrativa. Ressalta-se que esse arcabouço metodológico teve

como sujeito de pesquisa os professores, com ênfase nas suas práticas e metodologias utilizadas em sala de aula com alunos surdos em salas regulares do Ensino Fundamental I.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Apresentar práticas e metodologias de ensino exitosas de professores que lecionam em salas regulares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I com a presença de alunos surdos.

1.1.2 Objetivos específicos

- * Identificar práticas de ensino docentes para alunos surdos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem dentro de salas de aula regulares;
- * Analisar se a formação docente dos professores do 1º ao 5º ano tem direcionamentos para alunos surdos;
- * Verificar as estratégias pedagógicas relevantes no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica faz parte de um conjunto sistemático e de natureza científica que levou por base a bibliografia selecionada para atender o objetivo geral deste artigo, o qual consistiu em apresentar práticas e metodologias de ensino exitosas de professores que lecionam em salas regulares do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I com a presença de alunos surdos. Destaca-se que, ao longo desta seção da pesquisa, pôde-se analisar as práticas docentes, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do aluno surdo.

Além disso, também foi empreendida uma análise consistente acerca da formação docente para alunos surdos, tecendo uma abordagem contextual que se direcionou a modalidade do Ensino Fundamental I, haja vista que ela é de extrema relevância e muito decisiva na formação e trajetória escolar do alunado, sobretudo quando este é surdo, pois vai precisar de maior acompanhamento de professores, profissionais especializados e da família.

2.1 AS POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DOCENTES PARA ALUNOS SURDOS E O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A prática de ensino na sala de aula regular, com a presença de alunos surdos e ouvintes, sempre requisitará do docente um saber-fazer composto de eficiente habilidade didática para que se estabeleça e coordene os momentos de aprendizagens, tais quais acontecem quando, por exemplo, os alunos estão desenvolvendo a “amplitude e a profundidade do que aprenderam, bem como o processo de aplicação, mostrando que os discentes precisam colocar em prática algo que aprenderam” (WACHOWICZ, 2006, p. 17).

Por sua vez, as relações entre os sujeitos envolvidos no cotidiano da sala de aula (professor e aluno) têm um sequenciado pautado na articulação e adequação curricular que demarca o âmbito das atividades e momentos de aprendizagens que vão sendo proporcionados dentro das séries que compõem o Ensino Fundamental I.

A habilidade supracitada pode também ser especificada no domínio da teoria realizado pelo docente, o qual é importante para a compreensão da realidade social e educacional em que ele está inserido, bem como na prática por constatar na sala de aula como se estabelece a relação ensino-aprendizagem norteada pelo currículo escolar para cada série.

Desenvolver uma habilidade docente para lidar com o alunado surdo coloca em relevância uma perspectiva que preza por um processo educacional mais eficiente para estudantes surdos e ouvintes dentro do Ensino Regular, pois sendo esta devidamente planejada e que observe as questões linguísticas e identitárias pertinentes ao público estudantil é que o docente organiza e direciona os momentos de aprendizagens.

Desse modo, estes momentos supracitados possibilitam que ambos os públicos estudantis, surdo e ouvinte, consigam aprender os conteúdos e as atividades educacionais, haja vista que “se baseia na criação de situações de aprendizagem pelo professor. Elas possuem o intuito de elevar a possibilidade de que os alunos tenham contato com experiências que os permitam atingir os objetivos educacionais” (SILVEIRA; LODOVICI; BITELLI, 2013, p. 19).

A prática docente, no âmbito da sala de aula, adequada às demandas socioeducacionais da atualidade e voltada para o alunado surdo tem como finalidade construir momentos de aprendizagens significativas para o campo escolar e cultural desse público, rompendo com o caráter limitado de ser apenas a expressão da operacionalização dos conteúdos escolares (MORÁN, 2015).

O docente, na sua prática de ensino, está exercendo sua capacidade de fazer, isto por conta de ele coordenar e avaliar “atividades, encaminhamentos, propostas aos alunos”

(CRESPOET al., 2018, p. 34), seguindo um transcurso orientado e flexível do seu planejamento, conforme os períodos estipulados para o ano letivo, tal qual quando direcionada para os estudantes surdos, deve-se haver uma adequação dos aspectos elencados acima com as necessidades do público em questão, caso contrário, a ação docente é obsoleta e desconexa dos aspectos culturais e sociais desses sujeitos.

A prática de ensino dos professores precisa contemplar de modo alinhado a teoria e a didática, sendo esta entendida como a “finalidade de usar métodos e técnicas na aplicação de ensino, contribuindo no processo de aprendizagem do aluno” (CRESPO, 2018, p. 50). Ao consorciar tais elementos, permite-se a aplicação de uma ação docente eficiente dentro do cotidiano da sala de aula, tornando mais proveitosos os processos de aprendizagens pelo fato de impactarem direta e positivamente no rendimento escolar dos estudantes.

Em seguida, a prática de ensino deve girar em torno da questão socioemocional e cultural, implicando na produção do estímulo sobre os próprios alunos surdos a quererem aprender os conteúdos escolares, sentindo-se inseridos de fato no ambiente de ensino, pois isto pode ajudá-los na interação social e com os momentos de aprendizagem, deixando-os mais confiantes (PINHEIRO; ROSA, 2016).

Nesse sentido, para aprofundar a dimensão da cultura e identidade da pessoa surda, a fim de demonstrar as singularidades, apresenta-se a seguinte questão:

[...] a identidade e a cultura surda tornam-se elementos coadjuvantes nos processos de significação cultural que possibilitam inventar a surdez como uma condição cultural diferente. Viver a experiência linguística de uma educação pautada em uma proposta bilíngue é uma das formas de constituição da identidade surda. Outros sujeitos surdos fazem a opção de vivenciar suas experiências a partir de uma perspectiva cultural (LOPES, 2012, p. 150).

Desse modo, é através de práticas educacionais visuais que se formam os aspectos mais expressivos no desenvolvimento dos indivíduos surdos e em suas interações com o ambiente social e educacional, pois ser surdo é vivenciar de diferentes modos as experiências pessoais que estão presentes na sua realidade.

Por sua vez, a ação docente também deve fomentar a percepção visual do alunado, tal qual deve ser profundamente estimulada por meio de atividades que se remetem a esta capacidade, como atividades lúdicas que podem ser traduzidas em jogos, desenhos e brincadeiras.

Schiavon (2019) afirma que os estudantes surdos entendem e percebem a realidade através de seus olhos, e tudo o que acontecer ao redor dele. Nesse sentido, um recurso didático

que proporcione o visual-espacial, quando proposto pelo professor, estimula o desenvolvimento intelectual dos alunos surdos.

A prática de ensino, quando planejada com responsabilidade, tem potencial para contemplar o meio pelo qual o indivíduo surdo compreende e interage com o mundo e é o canal pelo qual seu pensamento e linguagem ocorrem, permitindo que se desloque o sentido da surdez como perda de audição para a “compreensão da surdez a partir de suas marcas idiossincrásicas, em que ela é classificada como experiência visual, com a presença da Língua de Sinais, permitindo a produção de uma cultura que prescindem do som” (SCHIAVON, 2019, p. 13), mas usa de outros artefatos didáticos e culturais para desenvolver a aprendizagem desse público nas escolas regulares. .

Por outro lado, o domínio da Libras deveria acontecer por parte do docente, pois “além de permitir que a criança compreenda a aula, a capacidade de se comunicar em Libras também permite o oposto: que o professor compreenda o aluno” (OLIVEIRA; BENITE, 2015, p. 29). É por esse motivo que se afirma que estudar Libras concede ao docente uma formação mais humanizada, corroborando para um desempenho escolar mais expressivo por parte do alunado surdo (PINHEIRO; ROSA, 2016).

As práticas pedagógicas direcionadas para a escolarização de estudantes surdos requisitam um conjunto processual que envolve metodologia, didática, instrumentos que remetam à adequação do currículo escolar, a fim de que respalde positivamente o desempenho desse alunado. Zanata (2010) formulou um levantamento consistente da literatura, em que sinaliza para determinadas estratégias que favorecem a prática de ensino voltada para alunos surdos. Entende-se que elas trazem um conjunto de intervenções no espaço da sala de aula que configura a relação professor-aluno e entre os próprios alunos.

Seguindo a linha de raciocínio exposta no parágrafo anterior, e dando-lhe continuidade, pode-se dizer que a adaptação do ambiente escolar para a aprendizagem de alunos surdos. Inicialmente, o docente precisa elaborar o planejamento das suas aulas com a perspectiva da relação interativa que promova aprendizagem e convívio social para esse público. Ao aplicar essa prática, possibilita-se que o público em questão consiga interagir com maior confiança com os outros públicos existentes na rotina escolar (SCHIAVON, 2019).

Neste sentido, atividades e conteúdos curriculares adequados às demandas cognitivas dos surdos são importantes porque permitem uma colaboração mútua entre os participantes, o que vai reforçar toda a capacidade do alunado surdo em querer aprender para que consiga, de fato, ter uma inserção social e educacional mais eficiente e consistente.

2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ALUNOS SURDOS: ABORDAGEM CONTEXTUAL DIRECIONADA AO ENSINO FUNDAMENTAL I

A formação docente para professores que lecionam do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I e que tem alunos surdos tem mostrado cada vez mais a importância de se trabalhar nesses momentos formativos aspectos teóricos, didáticos, práticos, metodológicos e avaliativos que contemplem o processo de aprendizagem dos alunos surdos, sobretudo quando estes estão inseridos nas salas de ensino regular, o que vai demandar certa habilidade do professorado para conseguir articular estudantes ouvintes e surdos numa proposta de ensino que não desprestige nenhuma das partes citadas.

Com natureza fixada na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que instituiu a Língua Brasileira de Sinais, o decreto 5.626/05, em seu artigo 3º, determina a formação docente para capacitar os professores que lecionam para estudantes surdos, assegurando que o processo de inclusão da Libras deve ser uma das premissas desses momentos formativos porque ajuda no aperfeiçoamento do elo comunicativo entre o sujeito que ensina e o que aprende (DAVIS et al., 2015).

Conforme o artigo 3º desse decreto, a “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível Médio e Superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino” (BRASIL, 2005, p. 4). Com a vigência desse decreto, as instituições educacionais precisaram sofrer algumas modificações no que cerne à introdução da Libras como componente curricular, especialmente na educação superior. Contudo, algumas Instituições de Ensino Superior - IES não disponibilizam nas grades curriculares dos seus cursos de licenciatura a disciplina de Libras, como também docentes da área (BRAYNER, 2018).

Nota-se, então, que existem contradições práticas quanto à aplicação desse artigo na realidade educacional de algumas IES, pois não ocorre a devida atenção ao referido artigo e, conseqüentemente, a questão do aprendizado de Libras nessa modalidade de ensino nos cursos de licenciatura, o que vai ocasionar defasagem didática e falta de alinhamento metodológico com os aspectos culturais do alunado surdo, sobretudo com os que estão cursando as séries iniciais do Ensino Fundamental I, pois ainda estão iniciando sua vivência escolar, precisando bastante do professor.

De acordo com Alves, Barros e Okada (2009) esse processo formativo é precário e contém bastante defasagem na sua aplicação por parte do professorado, tendo em vista que ele

não teve uma expansão gradual de acompanhamento tanto na formação inicial, que precisaria ter um período mais prolongado, quanto na formação continuada, haja vista que não é contemplada com a devida atenção que mereceria. Compreende-se que deve haver mais empenho por parte do Estado em ofertar momentos de qualificação profissional para que os docentes consigam estabelecer um processo de aprendizagem mais eficiente.

Nesse sentido, a formação docente qualifica o profissional em questão para elaborar materiais, o uso dos recursos pedagógicos e planejamento sistemático da docência mediante a interligação entre prática, avaliação e currículo, direcionado para o público surdo do Ensino Fundamental I, permitindo que o professor esteja mais preparado para lidar com as especificidades desses alunos.

A formação docente, tanto a inicial quanto a em exercício, quando alinhada com as necessidades do alunado surdo, torna-se relevante por promover a acessibilidade e a inclusão desses alunos de forma efetiva no Ensino Regular, produzindo uma nova postura docente dentro da cotidianidade da sala de aula.

Os momentos formativos ofertados ao público profissional em questão quando ajustado com as demandas dos estudantes surdos e à adequação curricular realizada para dar conta de suas especificidades, permite “que a prática docente seja construída em um movimento constante entre teoria e prática, sendo então compreendida como um processo que viabiliza a interação interpessoal, profissional e educacional” (DAVIS et al., 2015, p. 51).

Compreende-se que a formação de docentes para trabalhar com a educação de surdos ainda requer que se avance bastante em aspectos formativos concernentes à metodologia, prática e avaliação, haja vista que se percebe inadequações desses aspectos dentro da sala de aula, o que desprestigia e exclui o alunado surdo do processo de aprendizagem.

A formação docente, tanto a nível inicial quanto continuada, deve estar permanente e sistematicamente interligada para que os professores tenham cada vez mais uma melhor desenvoltura nas salas de aula regular do Ensino Fundamental I, as quais têm presentes alunos surdos matriculados.

A formação continuada também é outro importante momento de preparação dos sujeitos que ensinam quando levam em consideração os inúmeros aspectos relacionados à vida docente, como, por exemplo, elementos de natureza pessoal, socioemocional, intelectual e profissional. Não deve se restringir este momento a uma formação que se limite apenas a prática de ensino, devendo ser mais ampla, sobretudo quando esta terá também um direcionamento para o alunado surdo, em que vão ser levadas em consideração as “identidades surdas, cultura

surda, educação bilíngue, que são a centralidade daquilo que se constitui como formas diferentes de estar, de vivenciar e de se relacionar com a sociedade” (LOPES, 2012, p. 154).

Para que a formação continuada atinja o objetivo de voltar determinados aspectos que dizem respeito ao aperfeiçoamento didático, pedagógico, metodológico e avaliativo é preciso, primeiramente, que ela seja significativa para o professor, levando-o ao comprometimento de aplicá-la no seu cotidiano de trabalho (ALBUQUERQUE, 2016).

A dimensão científica presente na formação continuada e, também, na inicial deve se ocupar do desenvolvimento e da atualização dos conteúdos a serem ensinados e da forma pela qual o sujeito surdo pode aprender, requerendo uma verificação das suas especificidades para que se adéque cada vez mais a relação entre ensino e aprendizagem, sobretudo dentro das salas de aula regular do Ensino Fundamental I (ALVES; BARROS; OKADA, 2009).

Os professores precisam estar atualizados com relação ao que a dimensão pedagógica tem a contribuir no cotidiano da sala de aula, tal qual tem por perspectiva a construção e execução de métodos, técnicas e recursos de ensino direcionados ao estudante surdo na fase de Ensino Fundamental I, colocando-se como possibilidades reais para melhorar a prática de ensino dos professores.

3. METODOLOGIA

Optamos desenvolver este artigo com base na pesquisa qualitativa. A escolha por ela se justificou pelo fato de a abordagem com o tipo apresentado permitir analisar a natureza do objeto investigado que, neste caso, diz respeito ao professor que leciona para alunos surdos em salas regulares do Ensino Fundamental I, isto por conta de ter sido realizada uma análise sobre como direcionar as práticas e metodologias de ensino para a educação de alunos surdos nessa modalidade de ensino.

Conforme Richardson et al. (1985, p. 30), a pesquisa qualitativa é contemplada por um conjunto de aspectos que lhe caracteriza, como, por exemplo, “apresenta-se como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visa (sic) descrever e decodificar os componentes de um tema analisado.”

Os professores de salas de aula regular da rede pública de ensino com a presença de alunos surdos foram os sujeitos pesquisados nesse artigo. A escolha se deve ao fato de querer buscar compreender as práticas e metodologias de ensino direcionadas para alunos surdos, o que demonstra o modo como foi empreendido o estudo sobre os sujeitos citados.

Soma-se à justificativa supracitada outra razão de querer investigar este público: o professor é tido como um dos fundamentais agentes com capacidade de imprimir mudanças na sociedade mediante sua ação docente que engloba o processo de escolarização e de formação dos cidadãos críticos e conscientes da realidade, o que vai demandar certa habilidade com o currículo, com a didática e com as relações interpessoais.

Por sua vez, a obtenção de dados é um processo de captação e refinamento de informações para provar determinado problema levantado, que, no caso desse artigo, buscou indagar em que medida os docentes que lecionam no Ensino Fundamental I têm adotado práticas metodológicas de ensino que favorecem o desenvolvimento educacional do aluno surdo.

No tocante a esta pesquisa, fez-se uso da análise de materiais documentais, favorecendo a construção de uma dinâmica metodológica que abordasse os conteúdos já produzidos, estando “disponível em livros, artigos, documentos ou relatórios arquivados” (CECHINEL et al., 2016, p. 19). Esse instrumento foi escolhido pelo fato de proporcionar melhor adequação aos interesses de pesquisa, conseguindo alinhar a temática posta com um expressivo acervo bibliográfico produzido.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como metodologia porque “compreende que a sua capacidade consiste em realizar uma revisão da literatura sobre as principais teorias que orientaram o trabalho científico, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet” (CECHINEL et al., 2016, p. 19).

A busca do material bibliográfico foi realizada no banco de dados digital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como termos indexadores, ou seja, palavras-chave: surdo, prática, ensino, aprendizagem. Sendo assim, oito publicações foram analisadas, distribuídas em cinco artigos, uma dissertação e dois livros, salientando que a delimitação temporal do material selecionado foi de 2015 a 2018.

O tipo de pesquisa versou sobre a revisão narrativa. Este tipo de revisão realiza “uma verificação devidamente pautada no uso de métodos explícitos e sistemáticos para analisar, selecionar e avaliar cientificamente a literatura produzida” (ROMAN, 2017, p. 59) e que corresponde ao tema sobre práticas e metodologias de ensino para a educação de alunos surdos no Ensino Regular.

O conjunto metodológico construído para este artigo conseguiu dar conta de todo o processo de encaminhamento proposto pelos objetivos, geral e específicos, uma vez que deu suporte para que eles fossem desenvolvidos conforme o rigor processual que se exige para produzir cientificamente conteúdos sobre determinada temática.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Nesta seção do artigo, foram analisadas oito publicações, ressaltando que houve uma delimitação temporal que se estabeleceu entre 2015 a 2018, uma vez que esse período traz uma quantidade de material científico mais atualizado e que pode corresponder com o desenvolvimento do respectivo trabalho.

Os pesquisadores apresentados nesta seção produziram trabalhos que se alinham à temática desse artigo. Dentre eles, cabe destacar Ribeiro e Silva (2017); Rodrigues e Gonzalez (2015); Pereira et al. (2017); Vargas (2016); Lopes e Thoma (2017);Messa et al. (2018); Machado e Lopes (2016); Karnal (2016).

4.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA O ALUNO SURDO NAS SALAS DE AULA DE ENSINO REGULAR

Na pesquisa de Ribeiro e Silva (2017), pôde-se verificar que as estratégias pedagógicas traduzem os procedimentos planejados e desenvolvidos por professores na sala de aula com o objetivo de atingir os devidos êxitos de ensino. Portanto, no caso da sua aplicação para o alunado surdo, as estratégias pedagógicas devem desenvolver métodos, técnicas e práticas que proporcionem a este público momentos de aprendizagens que atendam às suas demandas cognitivas.

Frente ao que foi colocado por Ribeiro e Silva (2017, p.23), compreende-se que as “práticas pedagógicas que não tiveram uma estruturação com os requisitos citados acima, elas tendem a produzir momentos de aprendizagens que não surtem resultados eficazes” sobre o desempenho escolar do alunado surdo, pois estas serão desenvolvidas em sala de aula sem o mínimo de contextualização e afinidade com as necessidades culturais, cognitivas e sociais desse público.

Rodrigues e Gonzalez (2015, p. 18) trazem um entendimento que leva a maiores aprofundamentos, quando eles afirmam que as estratégias devem centrar-se no “que deve ser ensinado, a quem deve ser ensinado, por qual fim promover-se-á o ensino”, uma vez que aplicadas à realidade da sala de aula estruturam uma perspectiva mais eficiente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, entende-se que o público estudantil surdo deveria ser contemplado por estratégias que tenham impacto expressivo no seu processo de aprendizado dentro das séries iniciais do Ensino Fundamental I, pois as que se aplicam ao público ouvinte que faz uso apenas da língua oral não condizem para os discentes surdos. Estratégias pedagógicas que utilizam a

língua de sinais e imagens que representam conceitos que estimulam, que se adequam à realidade cognitiva do estudante surdo com o currículo escolar são aspectos indispensáveis para a promoção da aprendizagem deste público (RODRIGUES; GONZALES, 2015).

Machado e Lopes (2016, p. 24) alegam que “as interações com o outro e as mediações entre os sujeitos e os signos que possibilitam o aprendizado, a socialização e a significação” são pertinentes para estarem presentes nas estratégias pedagógicas que se centram na experiência visual, proporcionando momentos de aprendizagens eficazes para os estudantes surdos.

A experiência visual se faz importante porque, pela ausência da audição, o surdo compreende o mundo através da visão, logo, as relações comunicativas são estabelecidas a partir desse elemento. Em conformidade com a questão da experiência visual, pode-se destacar Perlin e Strobel (2015) quando eles enaltecem a necessidade de se elaborar um modelo cultural devidamente eficiente para dar conta das demandas educacionais dos estudantes surdos, uma vez que esse público também busca a valorização de língua de sinais, que se interliga com esse tipo de experiência, pois ela é bastante manual e corporal, o que vai sendo aprendido com a percepção visual que o alunado vai ter tanto dentro quanto fora da escola.

Essa estratégia consiste em trabalhar com imagens que devem estimular os estudantes surdos a realizar reflexões de circunstâncias ocorridas dentro da escola e na sociedade, pois podem servir de aprendizado ao alunado em questão. É neste norteamto que as condições de leitura de imagens podem ser exploradas como estratégias pedagógicas dentro do espaço regular de ensino, mais precisamente na modalidade de Ensino Fundamental I, haja vista que ela influencia significativamente na construção de sentidos. Desse modo, é importante pensar estratégias que deem conta de atender as necessidades escolares dos discentes surdos que se encontram inseridos no mundo visual e desenvolvem seu aprendizado a partir das suas experiências visuais (MACHADO; LOPES, 2016).

Por sua vez, concordamos com Pereira et al. (2017) sobre o fato de que as estratégias pedagógicas que levem em consideração a cultura surda dentro da sala de ensino regular vão enaltecer a dimensão tanto da língua, que é visual-espacial, quanto da dimensão cultural engendrada por esta comunidade. Essa consorciação entre as demandas e a capacidade dos estudantes surdos deve ser analisada com cautela para que se elaborem práticas de ensino adequadas aos aspectos culturais dos sujeitos em questão.

Assentimos com a pesquisa de Karnal (2016, p. 39), quando ele traz a ideia de que “deve-se explorar as características visuais dessa língua: o uso dos braços, dos corpos, os traços visuais como expressões corporais e faciais, mãos, dedos, pés, pernas com uma significação

mais ampla, na perspectiva de uma semiótica imagética”. Sendo assim, ao se explorar toda a capacidade gestual-visual, consegue-se construir um processo de ensino-aprendizagem mais sólido porque se utiliza de inúmeros elementos próprios da cultura surda.

É importante que o professor incorpore e, ao mesmo tempo, reconheça a importância da cultura surda para desenvolver procedimentos metodológicos e práticas de ensino mais eficientes. Cada indivíduo pode, no transcurso experiencial de sua vida, vivenciar dinâmicas diversas de identificação para que se chegue à conclusão de “que as identidades são construídas dentro das culturas e não fora delas. Isso significa dizer que as identidades são produzidas no interior dos discursos culturais e sociais” (KARNAL, 2016, p. 50).

Na pesquisa de Lopes e Thoma (2017) pode-se notar a importância que eles dão à cultura surda, devendo esta ser fomentada a partir das práticas e metodologias de ensino que se consubstanciam dentro de estratégias pedagógicas capazes de potencializar a facilitação da compreensão dos conteúdos, para que o trabalho docente se desenvolva da melhor forma com esse alunado.

Desse modo, entende-se que a cultura surda é o modo como o indivíduo surdo compreende a realidade dentro e fora do espaço escolar, o que implicará em adequações ou transformações dela com o objetivo de torná-la acessível a tal público, “ajustando-as com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e com as comunidades surdas” (LOPES; THOMA, 2017, p. 29).

A definição das identidades surdas é um elemento de extrema importância, uma vez que estas ajudam o surdo a se reconhecer e ser reconhecido, o que dará confiança a esse público para se inserir nos momentos de aprendizagens propostos pelos professores.

Nesse sentido, é importante salientar que a identidade surda é múltipla, pois possui várias particularidades que trazem uma definição diferente. Tendo em vista esses perfis que lhe constituem, será preciso que o professor construa por um conjunto de conhecimentos e práticas educacionais direcionadas à especificidade linguística pautada na Libras e que, ao mesmo tempo, permite ajudar construir a identidade cultural e social do estudante surdo, sobretudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, permitindo que ele comece a se descobrir como sujeito social e estudante (PEREIRA; PERLIN, 2015).

A linha de raciocínio de Vargas (2016, p. 16) é bastante contributiva com a discussão nesta seção do artigo porque ela demonstra que a Libras “é língua natural dos surdos e deve ser internalizada desde os seus primeiros meses de vida. Também deve ser o seu meio principal de comunicação e de acesso à informação”, tal qual deve ser valorizada pelas múltiplas práticas pedagógicas trabalhadas em sala de aula, sobretudo quando é no âmbito do Ensino Regular.

Entende-se que quanto mais os professores fizerem uso da língua natural do surdo como uma forma de estabelecer uma relação com o alunado em questão, melhor será para o rendimento escolar deles.

Messaet al. (2018) expõe na sua pesquisa que as estratégias pedagógicas devem abarcar contundentemente o processo de ensino-aprendizagem que se direciona para os estudantes surdos matriculados nas séries regulares do Ensino Fundamental I, o que vai implantar e desenvolver técnicas de ensino que contribuem incisivamente com a aprendizagem desses sujeitos. Concordamos com o pensamento do pesquisador citado neste parágrafo pelo fato de que as estratégias pedagógicas devem ter uma função socioeducacional, tal qual está assentada na premissa de formar cidadãos e, também, de preparar o alunado em questão para ser inserido na sociedade e no mundo do trabalho de maneira adequada às suas necessidades.

Desse modo, a partir de ações direcionadas e elaboradas, tem-se como finalidade “potencializar a aprendizagem através de criação de condições favoráveis, isto porque elas são utilizadas pelos docentes com o intuito de auxiliar os alunos a desenvolverem o conhecimento” (MESSA et al., 2018, p. 12).

Portanto, as estratégias pedagógicas voltadas para o aluno surdo nas salas de aula de Ensino Regular precisam ser eficientes do ponto de vista didático, metodológico e avaliativo, proporcionando a este alunado um processo formativo capaz de dar as devidas condições sociais e cognitivas para que eles consigam avançar nestes dois campos citados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos caminhos que traçamos até aqui, vimos algumas perspectivas teóricas e práticas para atingir os objetivos listados. Dessa forma, podemos dizer que este estudo foi de grande relevância para a comunidade surda e para a escola de Ensino Regular, uma vez que através dele pôde-se extrair apontamentos para novos caminhos que irão incidir nas práticas e metodologias educacionais, de um lado, e na relação professor-aluno surdo, por outro.

Além do mais, este material se fez importante para compreender o quanto os aspectos elencados nesta pesquisa podem ajudar a suprir as necessidades dos estudantes surdos para participar das atividades educacionais.

Ao longo do desenvolvimento deste artigo, conseguimos alcançar os objetivos postos para desenvolver a temática sobre as práticas e metodologias de ensino para a educação de alunos surdos. Portanto, foi empreendida uma apresentação dos avanços e desafios das práticas e metodologias de ensino de professores que lecionam em salas regulares do 1º ao 5º ano do

Ensino Fundamental I e têm a presença de alunos surdos, o que correspondeu ao objetivo geral deste trabalho.

Neste sentido, identificaram-se práticas de ensino docentes para alunos surdos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem dentro de salas de aula regulares; foram devidamente analisados os aspectos da formação docente dos professores do 1º ao 5º ano que têm alunos surdos e, por fim, verificaram-se as estratégias pedagógicas relevantes no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo.

Conclui-se, portanto, que as práticas e as metodologias de ensino que são direcionadas para a educação de alunos surdos precisam de articulação entre o currículo e a avaliação, sendo capazes de dar conta de realizar um ensino de qualidade que realmente seja eficiente para esses alunos.

Ressalta-se que este artigo se torna importante para a academia porque ele traz uma série de elementos que abarcam o campo da prática e metodologia de ensino, de um lado, e a formação do professor, por outro, com foco no ensino e a na aprendizagem do alunado surdo.

Portanto, sugere-se, primeiramente, que as escolas se adaptem pedagogicamente (com rotinas, atividades e avaliações) para receber os alunos com este perfil de forma inclusiva, respeitando suas necessidades e se adequando às demandas que eles interpõem no cotidiano escolar.

Recomenda-se, dessa forma, que os professores elaborem materiais pedagógicos acessíveis, bem como utilizem recursos desenvolvidos por educadores para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de forma inclusiva, em turmas que tenha estudantes surdos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Carlos. Processo ensino-aprendizagem: características do professor eficaz. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 39, p. 55-71-55-71, 2016.
- ALVES, Lynn; BARROS, Daniela Melaré Vieira; OKADA, Alexandra. **Moodle: estratégias pedagógicas e estudos de caso**. São Paulo: Ed. Vozes, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. _____. Presidência da República, Decreto nº5.626, de 22 de 2005. DOU de 23.12.2005.
- BRAYNER, Daniele Siqueira Veras; SANTOS, Izabelly Correia dos. Atuação docente: Ensino de libras no ensino superior. **Trama**, Recife, v. 14, n. 32, p. 121-130, 2018.
- CECHINEL, Andreet al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.
- CRESPO, Alexandra et al. **Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática**. São Paulo: Ed. USP, 2018.
- DAVIS, Claudia et al. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de pesquisa**, n. 90, p. 49-54, 2015.
- KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. Editora Contexto, 2016.
- LOPES, Maura Corcini (org.) & colaboradores. **Cultura Surda & Libras**. Editora Unisinos, 2012.
- LOPES, Luciane Bresciani; THOMA, Adriana da Silva. Estudos surdos em articulação com os estudos culturais e estudos foucaultianos em educação. **7º SBECE-7º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação e 4º Seminário Internacional de Estudos Culturais em Educação, Canoas-RS**, 2017.
- MACHADO, Lucyenne Matos da Costavieira; LOPES, Maura Corcini. A Constituição de uma Educação Bilíngue e a Formação dos Professores de Surdos. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 3, p. 639-659, 2016.
- MESSA, Roberta dos Santos *et al.* **O ensino de libras para crianças ouvintes: resultados de uma pesquisa-intervenção**. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
- OLIVEIRA, Walquíria Dutra de; BENITE, Anna M. Canavarro. Estudos sobre a relação entre o intérprete de LIBRAS e o professor: implicações para o ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 597-626, 2015.
- PERLIN, Gladis; STRÖBEL, K. Fundamentos da Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 15, n. 3, p. 500-515, 2015.

- PEREIRA, Andrielle Maria *et al.* **A surdez e a educação de surdos/as em revistas pedagógicas brasileiras nos anos de 1995 a 2015.** 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- PEREIRA, Simone Lorena Silva; PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. As redes sociais digitais e a educação bilíngue: a emergência das "bolhas" e "espumas" surdas. **Revista EDaPECI**, v. 15, n. 3, p. 578-590, 2015.
- PINHEIRO, Rodrigo Carlos; ROSA, Milton. Uma perspectiva etnomatemática para o processo de ensino e aprendizagem de alunos Surdos. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 5, n. 9, p. 56-83, 2016.
- RIBEIRO, Camila Brito; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Trajetórias escolares de surdos: entre práticas pedagógicas e processos de desenvolvimento bicultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, 2017.
- RICHARDSON, Roberto Jarry *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1985.
- ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research**. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.
- RODRIGUES, Miriam de Moura Costa; GONZALEZ, Daniel. A contribuição da metodologia do professor no processo de ensino-aprendizagem em aluno com transtorno do espectro autista/adulto no "atelier estruturado" na cidade de João Pessoa/Paraíba: um estudo de caso. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 1, n. 4, p. 1-16, 2015.
- SCHIAVON, Daiane Natalia. O aluno surdo e a inclusão escolar: uma análise das práticas pedagógicas de professores do Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola brasileira. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 22, p. 585-599, 2019.
- SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz; LODOVICI, Fláminia Manzano Moreira; BITELLI, Flávia Settanni Pinto Gonçalves. Atividades educacionais participativas e seus efeitos benéficos, na vida pessoal e social, de pessoas idosas — caso da Faculdade da Idade da Razão (FIR/FIG/UNIMESP). **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 325-343, 2013.
- VARGAS, Maria de Lourdes. A cultura surda na escola inclusiva. **Anais do Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental**, n. 1, 2016.
- VEIGA-NETO, Alfredo; SARAIVA, Karla. Educar como arte de governar. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 1, p. 5-13, 2011.
- ZANATA, Eliana Marques. Formação de professores em serviço: análise de estratégias de ensino numa sala de aula inclusiva. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL E VII FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, v. 4, p. 1-11, 2010.
- WACHOWICZ, Lílian Anna. Avaliação e aprendizagem. **Lições de Didática**, v. 4, 2006.